



Micaela Gomes de Araújo
Ana kely de Albuquerque Sousa e Souza
Andréa de Andrade Moura

GT9 - EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A Formação Continuada dos Professores de Matemática da Escola Polivalente de Campina Grande numa perspectiva inclusiva

Resumo

Em nossa pesquisa buscamos analisar e posteriormente contribuir com uma formação continuada no desenvolvimento profissional do professor destas salas de aula regulares inclusivas que estejam recebendo em especial alunos deficientes visuais, para isso viemos buscando fundamentação sobre a inclusão, sobre a formação de professores, sobre as necessidades do aluno cego para aprendizagem Matemática e que assim possa construir um material que norteie o professor na sua atuação em sala de aula, esta busca acontece num grupo colaborativo constituído por um mestrando, duas professoras do ensino básico, e duas alunas da graduação de licenciatura plena em Matemática na UEPB, que está vinculado a um projeto do observatório da Educação (OBEDUC).

Quando nos voltamos para a Deficiência visual temos a limitação da visão, o aluno em questão não terá este sentido como suporte de sua aprendizagem e assim “Devemos considerar que a visão é responsável por 80% das informações que recebemos do nosso entorno – as demais são apreendidas pelos outros sentidos: tato, ouvido, olfato e gosto –, sem contar a

integração e síntese de informações que a imagem visual proporciona”. (BRUNO, 1999, P.38).

A partir disso, o professor deve explorar os demais sentidos, outra questão fundamental é o uso do Braille tanto pelo aluno quanto pelo professor e para isto o professor deve adquirir tal conhecimento. Outro fator importante é a exploração de materiais manipuláveis, visto que assim o aluno poderá construir seu conhecimento abstrato da Matemática a partir do concreto (Marcelly, 2010).

Na Educação Matemática existem diversas pesquisas com o uso e a importância da manipulação de materiais, basta agora tentarmos adaptar ou até mesmo repensar tais materiais para a exploração de alunos DV. Diante destes levantamentos, como o professor vem lidando com esta situação da inclusão? Os professores de Matemática do Ensino básico tem o conhecimento do Braille, da construção de materiais ou de alternativas que facilitem a aprendizagem destes alunos?

Para responder a tais questões aplicamos inicialmente uns questionários com professores de Matemática da escola que Micaela Araújo trabalha e aplicaremos após isso em uma escola pública que tenha DV que será na E.E.E.F.M. Senador Argemiro Figueiredo - Escola Polivalente de Campina Grande/ PB e faremos oficinas utilizando o material didático, que será construído e adaptado pelos os membros de um grupo colaborativo de projeto observatório da educação, esta escola será em Campina Grande e teremos um direcionamento pelo Instituto dos Cegos de Campina Grande.

A partir dos questionários aplicados na escola que a professora Micaela Araújo trabalha (E.M.E.F. EJA Cel Pedro Farias) constatamos que os professores nunca fizeram nenhuma formação continuada com foco na inclusão e que já têm certa experiência profissional, mais nunca passaram por uma situação com alunos cegos, sentem a necessidade de formação neste sentido, pois a escola realmente deve receber a todos e estão sujeitos a tal trabalho e não possuem nenhuma habilidade.

Tal questionário foi uma pré-aplicação do que realmente será realizado na escola que tiver aluno deficiente visual, a fim de entender a realidade dos professores.

Oliveira (2009) aborda no livro “Formação Docente na Escola Inclusiva: diálogo como fio tecedor” questões de práticas docentes em escolas públicas do nordeste e para isso aponta a formação continuada como um meio facilitador para a inclusão em salas de aula inclusivas. Segundo Oliveira (2009) esta ação deve ocorrer de modo colaborativo e coletivo na escola e devem estar incluídos como sujeitos ativos professores, Gestor e equipe pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICA

OLIVEIRA. L.F.M. *Formação Docente na Escola Inclusiva*. Porto Alegre: Editora Mediação. 2009. 152 p. ISBN: 987-7706-039-9

MARCELLY, L. *As Histórias Em Quadrinhos Adaptadas Como Recurso Para Ensinar Matemática Para Alunos Cegos E Vidente*. 2010. 181 f. Dissertação (Mestrado), (UNESP- INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS), RIO CLARO/SP. 2010